



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília

MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Memórias de Brasília



Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press
Gilberto Azevedo, Mercedes Urquiza e Celso Júnior

A história da capital federal foi revivida e exaltada na noite da última segunda-feira. No Brasília Shopping, a escritora Mercedes Urquiza distribuiu dedicatórias para divulgar seu novo livro *A Nova Trilha do Jaguar — de Brasília, Minhas Memórias*, onde conta histórias que acompanhou durante a construção da capital. Na mesma ocasião, também foi inaugurada a exposição da Galeria Celso Júnior, com registros feitos de Brasília pelo fotógrafo Åke Borglund em 1957. Nas imagens, monumentos sendo erguidos e operários vindos de diversos cantos do país ilustraram os contos de Mercedes. Amigos e parentes da escritora compareceram ao evento para prestigiá-la.



Rui Coutinho e Amador Outerlo



Marcia Hoffman, Bruno Melucci e Irany Poubel



Elvira Barney e Marilda Porto

Agenda

Arriai Casapark

» Junho está quase no fim, mas os arriais continuam. Neste sábado (29/6), o Casapark celebra sua festa junina no estacionamento da Cobasi. Haverá área kids, som da banda de forró Só Pra Xamegar e apresentação da quadrilha Arrocha o Nó. Barraquinhas de comidas e bebidas também fazem parte das atrações. Os ingressos estão à venda no site symppla.com.br.

Praça Junina do JK

» O clima de festas de São João também chegou ao JK Shopping, em Taguatinga. Neste sábado — das 18h às 22h — e no domingo — das 16h às 22h — a Praça Junina do JK oferece um cardápio exclusivo, animações e apresentações temáticas. A entrada é gratuita.

Super Jazz Festival no CCBB

» O *Super Jazz Festival* continua no CCBB. Hoje, quem comanda o som ao pôr do sol é o DJ e músico Cacai Nunes. O Trio Nós 3, com as convidadas Débora Sasb e Sofia de Favieri, toca logo após, seguido pela Rádio Superjazz, Flor Furacão e Forró Jazz.

Tragédia Grega no Teatro UCB

» O teatro da Universidade Católica de Brasília (UCB) é palco da tragédia grega *Eumênides*, de Ésquilo, hoje e amanhã. O Grupo Performati apresenta o espetáculo no campus de Taguatinga, às 19h30. Para entrar, basta levar um quilo de alimento não perecível ou um pacote de absorvente.

Exposição *Ordus* no Espaço Renato Russo

» Rafael Santos, artista e grafiteiro ícone da capital, está expondo seu trabalho de forma individual pela primeira vez, no Espaço Cultural Renato Russo, na 508 Sul. A visitação está aberta ao público até 7 de julho, de terça-feira a domingo, das 10h às 20h.

Jardim Finlandês na capital

» Para comemorar os 200 anos de independência do Brasil, a Embaixada da Finlândia inaugurou, no último sábado, o Jardim Finlandês. O projeto foi idealizado pelo urbanista e paisagista Johan Slätis e está localizado no Jardim Botânico. A visitação está aberta de terça a domingo, das 9h às 17h.

Arquivo Pessoal



Vale o registro

Em uma mesa no À Mano estiveram os advogados Raul Sabóia e Michael Roriz; o conselheiro do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF), Wesley Rocha; o empresário da construtora civil CELL, Marcelo Barreto; os advogados Raul Sabóia Filho e Victor Ribeiro; o desembargador e vice-presidente do TRF-2, Aluísio Gonçalves de Castro Mendes; e o presidente do Instituto Brasileiro do Direito da Empresa (IBDE), Gustavo Mauro Nobre.

Leonardo Prado/Divulgação



Marcelo Gonczarowska Jorge, curador das obras; deputado Luiz Fernando Faria; e o embaixador Alessandro Cortese



Isabela Tiezzi, diretora executiva da Frente Brasil-Itália, e João Carlos Silva, frente parlamentar da transparência



Paulo Cesar Pagi Chaves e a arquiteta Eliete de Pinho Araújo



Simona Forcisi e Antonello Monardo

Oltreoceano: mostra inédita de arte ítalo-brasileira

Na tarde de ontem, a Embaixada Italiana inaugurou, em parceria com a Frente Parlamentar Brasil-Itália, a mostra inédita que celebra 150 anos de arte ítalo-brasileira. A exposição *Oltreoceano* está instalada no Salão Negro do Congresso Nacional, onde também foi o coquetel de inauguração. Obras raras de artistas como Alfredo Volpi, Lina Bo Bardi e Victor Brecheret fazem parte da exibição. Quatro painéis de Candido Portinari que pertencem à Embaixada da Itália também fazem parte da curadoria — concebida pelo ex-diretor do Museu de Arte de Brasília (MAB), Marcelo Gonczarowska Jorge — e estarão expostos ao público pela primeira vez. A visitação gratuita começa a partir de hoje e vai até 14 de julho, de segunda a domingo.

» ENTREVISTA | SILVIO DE MORAIS VIEIRA | DIRETOR-PRESIDENTE DO SLU

No *CB.Poder*, o chefe da autarquia afirmou que, devido à separação ineficiente, cerca de 500 toneladas diárias de material que poderiam ser reaproveitadas é contaminadas e descartadas no aterro sanitário. Apenas 60% do lixo é reutilizado

O desperdício diário de recicláveis

» LUIS FELYPE RODRIGUES*

Cerca de 500 toneladas de material reciclável estão contaminadas e precisam ser enterradas em aterros sanitários todos os dias no Distrito Federal por causa da má separação, revelou o diretor-presidente do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), Silvio de Moraes Vieira, ontem, no programa *CB.Poder* — parceria entre o *Correio* e a *TV Brasília*, às jornalistas Adriana Bernardes e Thays Martins.

As pessoas descartam o lixo de forma incorreta?

É triste, mas é a realidade. O cidadão não faz a separação adequada. Eles sujam, por exemplo, material reciclável. Quando você pega um pote sujo de iogurte e o descarta junto com outros materiais recicláveis, o resíduo de laticínio vai misturar e contaminar todo o resto. Infelizmente, ele se torna rejeito e precisa ser levado para o aterro sanitário de Brasília.

Das coletas de lixo realizadas no DF, quantas são recicladas e quantas vão para o aterro sanitário?

São encaminhadas para o

aterro sanitário 2,2 mil toneladas de lixos. Estimamos que 500 toneladas de materiais recicláveis são sujos e contaminados da forma que eu mencionei anteriormente, e são enterrados diariamente no aterro sanitário. De todo o material reciclável que conseguimos encaminhar para nossas cooperativas, cerca de 60% é aproveitado, e o restante se torna rejeito, e é encaminhado para o aterro sanitário de Brasília.

Esse foi o causador da redução da vida útil do aterro de Samambaia?

Infelizmente, os aterros sanitários têm vida útil limitada, e quando são enterradas 2,2 mil toneladas de lixo por dia, a vida útil do aterro, que estava programada até 2030, foi reduzida para 2027. Estamos nas fases três e quatro da expansão, que acabamos de licitar, mas, infelizmente, houve essa redução. Em 2027, precisaremos licitar novamente. Temos áreas verdes para isso, que não deveriam ser usadas, mas infelizmente teremos que usá-las. Caso contrário teremos lixões a céu aberto.

O antigo lixão da Estrutural recebe apenas entulhos da construção

Andreia Nalini/CB/D.A Press



civil. Como está esse movimento? São quantas toneladas por dia?

A Unidade de Recebimento de Entulhos (URE) instalada no antigo lixão da Estrutural recebe cerca de 6 mil toneladas de resíduos da construção civil todos os dias. São quase mil caminhões que chegam lá diariamente. Sabemos que a Estrutural cresceu ao redor do lixão e, hoje, não suporta mais receber essa quantidade de resíduos. Esse lixão tem uma vida útil, e é importante ressaltar que ele não recebe mais lixo. Tem uma vida útil de pouco mais de três anos, e



Aponte a câmera do celular e acesse o conteúdo completo

impactos ambientais e já licitamos a empresa responsável por isso. Em breve, receberemos o estudo para licitar a construção do espaço. A URE não serve apenas para receber, mas também para processar o material da construção civil. Com esse material, produzimos brita, pó de brita e rachão.

Na nova URE de construção civil, haverá um "shopping de recicláveis"?

É uma ideia do SLU e do GDF. Quando o pessoal da construção civil descarta, muitas vezes

chegam materiais bons, como vasos sanitários, pias, torneiras, telhas, etc. Então, vamos separar esses materiais que ainda estão em boas condições e criar um shopping onde cadastraremos pessoas necessitadas e doaremos esses materiais para elas.

Quando o lixão da Estrutural será desativado e como está sendo feita a recuperação do local?

Por conta do tempo de funcionamento do lixão, a contaminação no local é bastante severa. Estudos estimam, embora ainda não tenhamos conclusões definitivas, que seriam necessários 30 anos para recuperar completamente toda aquela área. Já iniciamos o processo de recuperação com a remoção do chorume. Atualmente, o SLU retira o chorume produzido lá e o leva para nossa estação de tratamento. Precisamos realizar um estudo para desenvolver uma solução definitiva. Isso começará assim que a URE for concluída. Não será um processo rápido, pois sabemos que levará tempo para limpar o local completamente.

* Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti